

**Instituto de Arqueologia**

**Faculdade de Letras**

**Universidade de Coimbra**

**A cerâmica comum romana da casa da porta sul  
de Idanha-a-Velha**

Dissertação de Mestrado em Arqueologia  
área de especialização em Arqueologia Romana  
apresentado à Faculdade de Letras  
da Universidade de Coimbra, sob a orientação do  
Professor Doutor Jorge de Alarcão

**Vítor Manuel da Silva Dias**

**Coimbra 2002**



## Índice

ÍNDICE .....	1
NOTA PRELIMINAR.....	3
I. INTRODUÇÃO.....	4
II. A CIDADE DE IGAEEDITANIA OU EGITANIA.....	5
III. ASPECTOS TÉCNICOS DO FABRICO DA CERÂMICA.....	18
III.1. A CERÂMICA COMUM.....	24
IV. A IMPORTÂNCIA DA DIMENSÃO MORFOLÓGICA, FUNCIONAL E CULTURAL DA CERÂMICA COMUM.....	25
IV.1. HÁBITOS E PRODUTOS ALIMENTARES GRECO-ROMANOS.....	31
V. ORIGEM DA INVESTIGAÇÃO DA CERÂMICA COMUM ROMANA.....	32
V. 1. O CASO PORTUGUÊS.....	38
VI. A CERÂMICA COMUM DA CASA DA PORTA SUL DE IDALHA-A-VELHA: METODOLOGIA.....	47
VI.1. ESTUDO DOS FABRICOS E DAS FORMAS.....	48
VII. A CERÂMICA COMUM DA CASA DA PORTA SUL DE IDANHA-A-VELHA: APRESENTAÇÃO.....	62
VII. 1. OS FABRICOS.....	62
VII. 2. CATÁLOGO DAS PEÇAS INVENTARIADAS.....	76
IX. A CERÂMICA COMUM DA CASA DA PORTA SUL DE IDANHA-A-VELHA: INTERPRETAÇÃO.....	110
IX. 1. CARACTERÍSTICAS TECNOLÓGICAS.....	114
IX. 2. CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICO-FUNCIONAIS.....	124
IX. 2. CATEGORIAS MORFOLÓGICAS.....	129
IX. 2. 1. PRATOS.....	130
IX. 2. 2. TIÇELAS.....	131
IX. 2. 3. TACHOS.....	133
IX. 2. 4. ALGUIDARES.....	134
IX. 2. 5. ALMOFARIZES.....	137
IX. 2. 6. PANEIAS.....	138
IX. 2. 7. POTES.....	139

<i>IX. 2. 8. POTINHOS</i> .....	141
<i>IX. 2. 9. BILHAS</i> .....	143
<i>IX. 2. 10. TALHAS</i> .....	145
<i>IX. 2. 11. TAMPAS</i> .....	148
<i>IX. 2. 12. FUNDOS</i> .....	149
<i>IX. 2. 13. DECORAÇÕES CUIDADAS</i> .....	151
<i>IX. 6. ORIGEM E SIGNIFICADO DA CERÂMICA COMUM DA CASA DA PORTA SUL DE IDANHA-A-VELHA</i> .....	152
<i>X. ANEXOS</i> .....	156
<i>X. ANEXO CARTOGRÁFICO</i> .....	156
<i>X. ANEXO FOTOGRÁFICO</i> .....	158
<i>X. BIBLIOGRAFIA</i> .....	161

## ***I. Introdução***

O actual estudo adquiriu gradualmente os contornos e precisão actuais, ao longo do natural fluir do mestrado de Arqueologia Clássica, leccionado pelo Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. A forma que assume e a temática que aborda foi sendo adaptada aos desenvolvimentos que o desenrolar deste trabalho proporcionou.

A materialização deste projecto tornou-se viável, a partir do momento que foi possível conciliar a vontade de estudar cerâmicas comuns romanas,<sup>2</sup> com a possibilidade de dispor de um lote de peças com características e origem adequadas a esse estudo.

As cerâmicas em causa, provenientes da casa da porta sul de Idanha-a-Velha, foram gentilmente cedidas pelo arqueólogo e investigador José Gil Cristóvão, que conosco colaborou desde o início, disponibilizando todos os meios ao seu alcance, no sentido de tornar possível esta investigação.

Começámos por visitar o local e tomar contacto com os materiais, com o objectivo de ter uma real noção do tipo de artefactos que poderíamos incluir neste estudo. Fizemos inicialmente uma contagem de todos os fragmentos armazenados, onde incluímos todo o tipo de cerâmicas, com ou sem forma, decoradas ou não decoradas.<sup>3</sup>

Terminada esta tarefa, apercebemo-nos de que estávamos perante um lote cerâmico suficientemente representativo para poder caracterizar alguns dos muitos aspectos que necessariamente singularizam esta habitação de Idanha-a-Velha. A abordagem poderia ser múltipla, na qual se incluiriam ainda os elementos arquitectónicos.

Depois de apresentados os resultados ao Professor Doutor Jorge de Alarcão, a mestria do seu amplo conhecimento orientou-nos para o estudo inicial das cerâmicas comuns. Este desafio passa essencialmente pela elaboração de uma tipologia de formas, cujo objectivo principal é o da datação directa do espólio estudado através da estratigrafia da *civitas* de Egitânia, e a comparação com os resultados obtidos em Conimbriga, em São Cucufate e no Alto Alentejo. Relembramos que os dois primeiros também se encontram em contextos habitacionais e que a região mencionada é a que

---

<sup>2</sup> Cerâmica comum é um termo geralmente definido pela negativa, ou seja, é uma designação atribuída a toda a cerâmica que não se enquadra nos grupos já definidos como sigillata, campaniense, gris ampuritana, « vernis vermelho da época Júlio-Claudia », paredes finas, lucernas, ânforas, ou cerâmica vidrada. Terminologia não reconhecida universalmente é envolta em alguma polémica. O debate em torno desta expressão sofreu ao longo dos anos desenvolvimentos que levaram ao aperfeiçoamento do conceito. Actualmente, o termo continua a ser usado e é agora de utilização mais pacífica. Optámos por esta nomenclatura, por ser uma terminologia de referência. Sem pretendemos explorar exhaustivamente esta problemática, consideramos, no entanto, fundamental esclarecer que concordamos com o uso do termo, na medida em que, apesar de definir produções muito distintas, apresenta algumas características comuns. Contextualizamos com mais pormenor a evolução do uso deste termo na página 13, durante o desenvolvimento da questão tecnológica.

<sup>3</sup> Sigillatas, lucernas, ânforas, paredes finas e cerâmica de construção. Cfr. tabela geral de resultados na p. 61.

mais elementos produziu até ao momento. A conjugação de contextos funerários e habitacionais poderá produzir informações morfológicas mais aproximadas, colmatando o elevado índice de fragmentação das peças estudadas.

O nosso propósito principal é obter um quadro de formas representativo e elucidativo desta casa, sem pretender, no entanto, ignorar as questões relacionadas com a origem e proveniência das peças. Com efeito tentámos não menosprezar o estudo do fabrico das peças.

Será um primeiro passo no sentido de melhor entender a cerâmica comum romana na *civitas* de Egitânia e nesta divisão administrativa da Lusitânia. Pretendemos posteriormente aprofundar a abordagem tecnológica, de forma a orientar novas preocupações, em direcção à definição da proveniência das pastas, origem dos barreiros e qual o tipo de peças e cozedura realizada nos fornos de Idanha-a-Velha.

Ambicionamos contribuir de forma modesta mas segura e válida para um melhor entendimento desta problemática tão marginalizada, no debate científico nacional e internacional.

Sob pena de dilatarmos em demasia os objectivos deste trabalho desvirtuando-o com informações menos precisas e demasiado vagas, preferimos limitar os objectivos do mesmo, e caminhar mais devagar, mas de forma mais sólida, no sentido de podermos no futuro aperfeiçoar a cronologia das cerâmicas comuns desta cidade. Quando comparadas no seu contexto estratigráfico com cerâmicas de cariz cronológico mais fino, como é o caso das sigilatas, também pertencentes à mesma escavação, poderemos obter resultados semelhantes aos inovadoramente produzidos por Lamboglia no estudo das cerâmicas de *Albintimilium*, (Lamboglia; 1950). Aqui, a datação precisa de todos os estratos originou pela primeira vez uma afinação da cronologia atribuída às cerâmicas comuns.

Não ignorando a possibilidade de futuros estudos, perspectivamos a análise dos fabricos com objectivo semelhante. A importância que tem para a compreensão da origem e proveniência das peças, dos seus locais de produção e circulação comercial, é demasiado grande para ser negligenciada. Pretendemos registar convenientemente as características fundamentais das pastas com a certeza de que no futuro será possível com maior facilidade definir locais de produção e retirar ilações precisas, no que respeita aos barreiros e zonas de influência da circulação destes produtos.

Não é nossa intenção desequilibrar estas duas vertentes da investigação, pois ambas partilham de igual importância e são fundamentais para uma compreensão da produção, do consumo e da circulação cerâmica. Temos todavia, consciência das nossas prioridades e de quais os primeiros passos a dar num contexto de investigação tão embrionário.

## ***II. A cidade de Igaeditania ou Egitania***

Apelidada por Fernando de Almeida de cidade fantasma, a actual aldeia de Idanha-a-Velha desde cedo suscitou a curiosidade de investigadores famosos. A própria designação da cidade encontra-se envolta em algum mistério, sendo os erros dos

## X. Bibliografia

- AGUAROD OTAL, Carmen; (1991): *Cerâmica romana importada de cozinha en la Tarraconense*, Institución Fernando el Católico, Zaragoza, 1991.
- ALARCÃO, J; (1974 A): A necrópole do Monte do Farrobo (Aljustrel). In: *Conímbriga XII*. Coimbra, p. 1-28.
- ALARCÃO, J; (1988): *O Domínio Romano em Portugal*, Fórum da História, Publicações Europa América.
- ALARCÃO, J; ALARCÃO, A (1974): o espólio da necrópole luso-romana de Valdoca (Aljustrel). In: *Conímbriga V*. Coimbra, p. 7-105.
- ALARCÃO, Jorge de, Manuela Delgado, Françoise Mayet, Adília Moutinho Alarcão e Salete da Ponte; (1976): Céramiques Diverses et Verres. In: *Fouilles de Conímbriga* (J. Alarcão e R. Étienne, dirs.), vol. VI. Paris, 1976.
- ALARCÃO, Jorge de, Robert Étienne, Françoise Mayet; (1990): *Les Villas Romaines de São Cucufate* (Portugal). Paris, 1990.
- ALARCÃO, Jorge de; (1974 B): *Cerâmica Comum local e Regional de Conímbriga*, Suplementos de Biblos, 8. Coimbra, 1974.
- ALARCÃO, Jorge de; (1975): À propos de céramiques de Conímbriga, I – Céramiques à engobe blanc. In: *Conímbriga XIV*. Coimbra (1975), p. 99-101.
- ALARCÃO, Jorge de; (1983): *Portugal Romano*, 3ª edição revista, (33º volume da colecção “História Mundi”). Lisboa, 1983.
- ALARCÃO, Jorge de; (1988 A): *O Domínio Romano em Portugal*, Publicações Europa América. Lisboa, 1988.
- ALARCÃO, Jorge de; (1988 B) – *Roman Portugal*, vol. II, 2 e 3. Warminster, 1988.
- ALMEIDA, Fernando de (1956): *Egitânia História e Arqueologia*, Universidade de Lisboa, Lisboa.
- ALMEIDA, Fernando de (1976): As ruínas romanas e visigóticas de Idanha-a-Velha. In: *Academia Portuguesa da História, Anais*, II série, vol. 24, tomo II, Lisboa.
- ALMEIDA, Fernando de e O. Da Veiga Ferreira; (1968): Uma «Fornax» lusitano-romana na Egitânia. In: *O arqueólogo Português*, série III, vol. II, Lisboa.
- ALVES, F. J.S., A. D. Diogo e F. Reiner; (1990): A propósito dos fornos de cerâmica lusitano-romanos de s. Bartolomeu do Mar. In: *Les amphores lusitaniennes. Typologie, production, commerce*, (A. Alarcão e F. Mayet, eds.), Actes des Journées d'Études tenues à Conímbriga les 13 et 14 Octobre 1988. Paris, 1990, p.71-85.
- BATS, Michel – *Vaisselle et alimentation à Olbia em Provence (v.350-v.50 av. J.-C.). modèles culturels et catégories céramiques*. Revue archéologique de Narbonnaise, supplément 18. Paris, 1988.
- BATS, Michel (ed.); (1996): *Les céramiques communes de Campanie et de Narbonnaise (Ier s. av. j.-C. - le s. ap. J.-C.). La vaisselle de cuisine et de table*, Actes des Journées d'étude organisées par le Centre Jean Bérard et Soprintendenza Archeologica

per le Providence di Napoli e Caserta, Nápoles, 27-28 mai 1994, Centre Jean Bérard, Nápoles, 1996.

CARDOSO, Guilherme e Severino Rodrigues; (1996): O contexto oleiro de Muje na produção romana do baixo e médio Tejo. In: *Ocupação Romana dos Estuários do Tejo e do Sado*, (G. Filipe e J.M.C. Raposo, coord.), actas das Primeiras Jornadas sobre a Romanização dos Estuários do Tejo e do Sado. Lisboa, 1996, p. 167-191.

COELHO-SOARES, A.; (1987): Materiais Arqueológicos da Courela dos Chãos (Sines). In: *Setúbal Arqueológica VIII*. Setúbal, p.193-201.

DE CAROLIS, Ernesto; (1996): Ceramica comune de mensa e da dispensa di ercolano. In: *Les céramiques communes de Campanie et de Narbonaise (Ier s.av. J.-C. – le s. ap. J.- C.). La vaisselle de cuisine et de table*, (M. bats, ed.), Actes des journées d'étude organisées par le Centre Jean Bérard et Soprintendenza Archeologica per le Providence di Napoli e Caserta, Nápoles, 27-28 mai 1994, Centre Jean Bérard. Nápoles, 1996, p. 121-128.

DI GIOVANNI, Vincenzo; (1996): produzione e consumo di ceramica da cucina nella Campania romana (II a.C.-II d.C.). In: *Les céramiques communes de Campanie et de Narbonaise (Ier s.av. J.-C. – le s. ap. J.- C.). La vaisselle de cuisine et de table*, (M. bats, ed.), Actes des journées d'étude organisées par le Centre Jean Bérard et Soprintendenza Archeologica per le Providence di Napoli e Caserta, Nápoles, 27-28 mai 1994, Centre Jean Bérard. Nápoles, 1996, p. 65-103.

DIAS, Jorge; (1965): Da olaria primitiva ao torno de oleiro”, *Revista de Etnografia*, 4 (1), 1965, p. 5-31.

DIAS, Lino Tavares; (1997): *Tongobriga*. Lisboa, 1997.

DIOGO, A. M. Dias e J.C.L. Faria; (1990): Fornos de cerâmica romana no vale do Sado. Alguns elementos. In: *Les amphores lusitaniennes. Typologie, production, commerce*, (A. Alarcão e F. Mayet, eds.), actes des Journées d'Études tenues à Conímbriga les 13 et 14 octobre 1988. Paris, 1990, p. 173-196.

ENCARNAÇÃO, José d', Guilherme Cardoso e Jeannette U. Smit Nolen; (1982): A Villa Romana do Alto do Cidreira em Cascais. In: *Arquivo de Cascais*, 1982, p. 3-21.

FILIPPE,G; RAPOSO J.M.C.; (1996) (ed.): Ocupação romana dos estuários do Tejo e do Sado, *Actas das Primeiras Jornadas sobre a Romanização dos Estuários do Tejo e do Sado*. Lisboa, Publicações D. Quixote.

HAYES, J. W. – *Late Roman Pottery*. Londres, 1972.

HAYES, J. W.; (1972): *Late Roman Pottery*. Londres, 1972.

LAMBOGLIA, Nino – Gli scavi di Albintimilium e la cronologia della ceramica romana. Parte prima. Campagne di scavo 1938-1940. Bordighera. 1950

LAMBOGLIA, Nino; (1950): Gli scavi di Albintimilium e la cronologia della ceramica romana. Parte prima. Campagne di scavo 1938-1940. Bordighera. 1950

MARTINS. M. e M. DELGADO; (1989-90): *As Necrópoles de Bracara Augusta. A. Os dados arqueológicos*. In: *Cadernos de Arqueologia*, série II, vol. 6-7, Braga, p. 41-186.

MONIZ, Manuel Carvalho; (1990): *As olarias de S. Pedro do Corval*. Évora, 1990.

- NOLEN, J. U. S.; (1985 A): *Cerâmica Comum de Necrópoles do Alto Alentejo*. Lisboa: Fundação da Casa de Bragança.
- NOLEN, J. U. S.; (1985 B): Cerâmica Comum. In: *História de Portugal*. (João Medina, dir.), vol. II Lisboa, p.288-298.
- NOLEN, J. U. S.; (1988 A): A *Villa* romana do Alto da Cidreira (Cascais). Os Materiais. In: *Conímbriga XXVII*. Coimbra, p.61-140.
- NOLEN, J. U. S.; DIAS, L. F; (1988 B): A necrópole de Santo André, Parte II. Os Materiais. In: *Conímbriga XX*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, p.33-118
- NOLEN, Jeannette U. Smit e Luisa Ferrer Dias; (1981): A Necrópole de Santo André, Parte II. Os Materiais. In: *Conímbriga XX* Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra (1981), p. 33-180.
- NOLEN, Jeannette U. Smit; (1985 C): *Cerâmica Comum de Necrópoles do Alto Alentejo*, Fundação da Casa de Bragança. Lisboa, 1985.
- NOLEN, Jeannette U. Smit; (1993): A Cerâmica Comum. In : *História de Portugal*, (João Medina, dir.), vol. II. Lisboa, 1993, p. 288-298.
- PICON, Maurice e J. Thiriot, H. Abraços e J. M. Diogo; (1995): Estudos em laboratório e observação etnoarqueológica das cerâmicas negras portuguesas. In: Primeiras Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval – Métodos e resultados para o seu estudo. Tondela, 1995, p. 87-206.
- RAPOSO, Jorge Manuel e Ana Luisa Duarte; (1996): O forno 2 do Porto dos Cacos (Alcochete). In: *Ocupação Romana dos Estuários do Tejo e do Sado*, (G. Filipe e J.M.C. Raposo, coord.), actas das Primeiras Jornadas sobre a Romanização dos Estuários do Tejo e do Sado. Lisboa, 1996, p. 249-265.
- SABROSA, Armando José; (1996): Necrópole Romana de Porto dos Cacos (Alcochete). In: *Ocupação Romana dos Estuários do Tejo e do Sado*, (G. Filipe e J.M.C. Raposo, coord.), actas das Primeiras Jornadas sobre a Romanização dos Estuários do Tejo e do Sado. Lisboa, 1996, p. 283-300.
- SHEPARD Anna. O.; (1976): *Ceramics for the archaeologist*, Washington, 1976.
- SILVA, C. T.; BEIRÃO.C. M.;SOARES J.; DIAS, L. F. COELHO SOARES, A: (1980-81): ESCAVAÇÕES Arqueológicas no castelo de Alcácer do Sal (campanha de 1979). In: *Setúbal Arqueológica VI-VII*. Setúbal, p.149-218.
- SILVA, C. T.; COELHO SOARES, A. (1980-81): A Praça de Bocage (Setúbal) na época romana. Escavações arqueológicas de 1980. In: *Setúbal Arqueológica VI-VII*. Setúbal, p 249-284.
- SILVA, C. T.; COELHO SOARES, A.(1987): Escavações Arqueológicas no Creio (Arrabida). Campanha de 1987. In: *Setúbal Arqueológica VIII*. Setúbal, p. 221-237.
- SILVA, C. T.; SOARES J (1993): *Ilha do Pessegueiro. Porto Romano da Costa Alentejana*. Lisboa: Instituto da Conservação da Natureza.
- SILVA, C. T.; SOARES J.; COELHO SOARES, A: (1992): Estabelecimento de produção de salga da época romana na Quinta do Marim (Olhão). Resultados preliminares das escavações de 1988-89. In: *Setúbal arqueológica IX-X*. Setúbal, p. 335-374.



SILVA, C. T.; SOARES J.; DIAS, L. F (1980-81): Trabalhos arqueológicos na Ilha do Pessegueiro (1980). In: *Setúbal Arqueológica* VI-VII. Setúbal, p. 219-247.

SILVA, C. T.; SOARES J.; DIAS, L. F. COELHO SOARES, A: (1984): Escavações Arqueológicas na Ilha do Pessegueiro (Sines) Notícia da Segunda Campanha (1981). In: *Arquivo de Beja*, vol 1, II Série. Beja, p.11-45.

SOEIRO, Teresa; (1981-82): Monte Mozinho: cerâmica cinzenta fina. In: *Portugália*, vol. II/III. Porto, 1981/1982, p. 97-120.

TORRES, Cláudio (1992): A Sé catedral de Idanha-a-Velha. In: *Arqueologia Medieval*, Campo arqueológico de Mertola, 1, Edições Apontamentos, pp. 169.179.

VAZ PINTO, Maria Inês Correia de Barros; (1999): *A Cerâmica Comum de São Cucufate*, Partes I-IV. Lisboa, 1999.

VEGAS, Mercedes – *Cerámica Común Romana del Mediterráneo Occidental*, Universidade de Barcelona, Instituto de Arqueología y Prehistoria, (Publicaciones Eventuales nº 22). 1973.

